

PRODUÇÃO DE MATERIAL (ÁUDIO) VISUAL EM LIBRAS: O VÍDEO COMO MEIO DE ACESSIBILIDADE

GRAZIELE MÔNICA CARDOZO¹; DAIANA SAN MARTIN GOULART²; DANIEL FARIAS³; RODRIGO MATOS⁴; LILIAN LORENZATO RODRIGUEZ⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas - grazi.cardozzo@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – daianasmgoulart@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - daniefarias@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – rod.matos94@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – lialorenzato@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS foi reconhecida no Brasil em 2002, por meio da lei 10.436/02, e regulamentada pelo decreto 5.626/05. Com a implementação das políticas de educação inclusiva no país e com o aumento dos estudantes surdos no sistema regular de ensino, torna-se necessário a adaptação de materiais voltados para as especificidades linguísticas dos alunos surdos.

Pensando na questão da acessibilidade na língua de sinais, o Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular - GAPE vinculado ao Programa de Educação Tutorial - PET, através dos seus Projetos de Pesquisa intitulado “*Pesquisa como estratégia de ensino: a proposta de formação do CLPD (7389) e de Ensino Folclore e Educação (PRE 52017)*”, percebeu a escassez de materiais didáticos sobre o folclore brasileiro destinado às pessoas surdas. A maior evidência foi a carência de histórias do folclore brasileiro em Libras, e também o fato de poucos personagens possuírem um sinal¹ correspondente nesta língua. A partir de tal constatação surge o interesse desse grupo de pesquisa em produzir materiais adaptados em Libras.

O objetivo de tornar o folclore brasileiro acessível às crianças surdas leva em consideração os aspectos singulares da língua brasileira de sinais e da cultura surda, as necessidades comunicacionais dessas crianças e a importância da formação de professores para atuar com tais diferenças linguísticas. Os materiais produzidos a partir desta pesquisa podem ser utilizados por surdos, ouvintes e, ainda, para o ensino de Libras (uma vez que envolvem a convenção de novos sinais). Sendo assim, aconteceram duas investigações vinculadas ao objetivo, sendo elas: sobre os personagens do folclore brasileiro e as histórias contadas em Libras. Ambas envolveram as especificidades do audiovisual necessárias na produção de adaptações para o vídeo. Para tanto, este trabalho foca na pesquisa sobre os meios (áudio) visuais necessários na produção de vídeos pelo viés da acessibilidade, e pretende discutir sobre o processo iniciado em 2016 e em desenvolvimento até o ano de 2018.

Na pesquisa sobre o fazer audiovisual voltado para a cultura surda, foi utilizado como referência o texto intitulado “Recursos (áudio) visuais para o ensino a distância da Língua Brasileira de Sinais: relato de experiência” (FRANCO,

1 Na Libras alguns sinais são convencionados de acordo com a necessidade de acesso das pessoas surdas e determinados conhecimentos. Esse processo de convenção dos sinais ocorre na presença de uma pessoa surda e a partir do entendimento que ela tem sobre os conceitos, e/ou temáticas apresentadas.

2011), Neste, os autores contam como se deu a sua prática de produção a partir da pesquisa do grupo por meios acessíveis no ensino de LIBRAS. Através do projeto Minas Virtual, da Pontifícia Universidade Católica - PUC de Minas Gerais, houve a produção de 24 vídeos, com duração média de 5 minutos cada um. Neste trabalho, eles relatam a importância da pesquisa na área específica do audiovisual para a produção de vídeos com qualidade, além dos conhecimentos pedagógicos necessários pela disciplina de Libras na modalidade a Distância.

Para o desenvolvimento do presente projeto, o PET GAPE precisou intensificar a pesquisa em torno dos elementos específicos do vídeo, buscando torná-lo mais acessível, o que implicou em um estudo mais aprofundado sobre o estilo audiovisual. O autor David Bordwell (2013) entende como estilo cinematográfico a junção de linguagem e estética. Bordwell considera que a textura da experiência cinematográfica depende da forma exclusiva como as imagens em movimento na tela e o som que lhes acompanha se encaixam estilisticamente, pois, segundo o autor: “o público consegue acesso à história ou ao tema apenas por meio desse tecido de materiais sensoriais” (Idem, P.21). Na produção de vídeo adaptado na língua de sinais, esses *materiais sensoriais* devem se resumir ao visual, questão que mostrou a necessidade da adaptação dos roteiros e elementos específicos de algumas histórias folclóricas. Por exemplo, o canto da *sereia lara* que não teria o mesmo significado na cultura surda, uma vez que essa é uma cultura estritamente visual.

Com isso, a pesquisa aqui se torna contínua e conforme as práticas se dão, sendo esta uma investigação que se pauta principalmente na busca de alternativas às problemáticas inerentes ao fazer dialético. Dos resultados já surgidos – como o sinalário de alguns personagens do folclore brasileiro – às gravações de histórias que o projeto almeja. Portanto, este projeto deve continuar em andamento pelo PET-GAPE e o projeto de ensino Folclore e Educação até que todas as demandas necessárias à adaptação sejam minimamente atendidas.

2. METODOLOGIA

O PET-GAPE conta com acadêmicos de diversos cursos da UFPel, o que promove a interdisciplinaridade necessária na produção de materiais que exigem conhecimentos específicos de cada uma das áreas de formação dos bolsistas. De forma colaborativa as bolsistas, uma intérprete de LIBRAS e um pedagogo surdo puderam combinar seus conhecimentos na busca de soluções práticas às limitações que se apresentavam.

O percurso investigativo sobre a produção de sinais que dessem conta dos personagens folclóricos brasileiros passou pelo mapeamento dos sinais que já existiam e o levantamento das histórias em libras, para que fosse possível construir um roteiro em cima da história adaptada. O batismo dos sinais se deu pelo pedagogo surdo - Daniel Farias - para que então o sinalário fosse registrado em forma de vídeo e disponibilizado pela plataforma *YouTube*. Ou seja, para a produção do sinalário, foi necessária a pesquisa na área da língua sinais e a pesquisa na área da produção de vídeos, que abordassem os seguintes aspectos: enquadramento, expressão facial e corporal, legendas e inserção de imagens, para que o produto final contemplasse as particularidades da língua de sinais e da cultura surda, e também pudesse ser utilizado no ensino de Libras. Bordwell (2013, P.268) explica que são os *materiais sensoriais* do audiovisual que garantem a experiência do espectador, evidenciando a importância da direção na

escolha do enquadramento e outros aspectos técnicos da produção. Desta forma, tanto a direção sobre a expressão do ator - que pode ser visto pela pesquisa como o intérprete – quanto a posição da câmera, iluminação e pós-produção de legendas e inserções gráficas – têm importância na experiência do espectador.

Para a gravação das histórias do folclore em Libras, além da convenção de sinais necessários para a adaptação, está sendo estudada a adaptação de aspectos próprios do som para formas visuais, além das exigências específicas na escolha dos atores e a proposta visual para o cenário, levando em conta os apontamentos de Bordwell sobre as escolhas técnicas e de linguagem. Como explicam Franco, Bessa e Camargo (2011), boa parte do desafio em se trabalhar com o audiovisual é potencializado ao tratar do ensino de Libras, pois “recursos gráficos como a iluminação, o figurino e o cenário influenciam na atenção do estudante e na visibilidade que os sinais terão na tela” (idem, p. 3). Baseando-se em tais aspectos, o projeto deve exigir que os atores tenham fluência em Libras, assim como domínio de expressão corporal e facial. O cenário deve ser pensado para não poluir a imagem e competir com os atores pela atenção do espectador. E após as gravações, está sendo cogitada a inserção de narração para que os vídeos possam ser utilizados com crianças ouvintes e também no ensino de Libras. Tratando a técnica com o cuidado que a acessibilidade exige.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a produção de material (áudio) visual proposta pelo PET-GAPE não se prende aos moldes das aulas de EaD conforme desenvolvido pelo já citado grupo da PUC de Minas Gerais, foi necessário buscar outras formas de pôr em vídeo o que estava sendo estudado. A pesquisa se deteve nas formas de mostrar de maneira interessante e didática histórias que até então não eram conhecidas pela comunidade surda.

O fato da Libras ser uma língua que está em constante mudança e possui inúmeras particularidades regionais, faz com que a difusão de certos materiais se limite pelas fronteiras em que são produzidos. O vídeo seria, portanto, um meio mais abrangente, visando expor os estudos e as traduções em Libras para além da cidade de Pelotas/RS. O desafio de se trabalhar com os recursos do audiovisual em Libras é percebido por Franco, Bessa e Camargo (2011) pelo que estes recursos oferecem graficamente. A iluminação, o figurino e o cenário são três elementos citados pelos autores para falar da influência na atenção do educando, além da visibilidade dos sinais na tela. Podemos apontar aqui outros elementos que foram estudados visando os mesmos objetivos dos autores citados acima, elementos como o enquadramento do intérprete e do surdo; a postura dos mesmos; a montagem; o ritmo de sinalização tanto dos dois sujeitos quanto do vídeo; e a inserção de elementos gráficos externos ao plano como, por exemplo, o desenho dos personagens convencionados e a legenda em português.

Com o levantamento dos materiais já produzidos por outras fontes e a metodologia apresentada, o primeiro resultado prático que se obteve com a pesquisa foi a produção do glossário em Libras sobre os principais personagens do folclore brasileiro, que já foi veiculado no *YouTube* e no *site* do PET-GAPE. O fato de ter percebido o quanto ainda se carece de materiais apropriados e que possibilitem ampliar os conhecimentos dos surdos foi proposto na realização do glossário. Sua realização ajudou a perceber a necessidade de maior conhecimento sobre o que se vem sendo produzido na área, impulsionando ainda

mais a pesquisa e o campo investigativo em torno desta. Sendo assim partiu-se na busca por produções que caminhavam no mesmo sentido que o da pesquisa e onde foi encontrado o Projeto Mãos Livres, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. O projeto promove mostras para a exibição de produções culturais surdas e seu propósito é pesquisar acerca da produção de artefatos visuais bilíngues em Língua Portuguesa e Língua de Sinais – Libras². Pela intenção do projeto e proximidade local com a UFPel, o PET-GAPE abriu diálogo com este para que as experiências de ambos os grupos possam ser trocadas, visando a melhoria na produção de materiais produzidos neste grupo.

Em relação a gravação das histórias do folclore o projeto já possui um roteiro adaptado sobre o *Curupira*. Com o roteiro adaptado, foi gravado um piloto para que se pudesse testar na prática as intenções teóricas. O piloto foi gravado com estudantes de pedagogia e deixou clara a necessidade de atores com domínio das expressões corporais e faciais, além da fluência na língua de sinais. Inicialmente, as histórias seriam gravadas pensando apenas no público surdo, o que implicaria automaticamente na não ambientação sonora. Porém, após o piloto, o projeto passou a considerar a inserção de uma narração, pensando na possibilidade do uso deste material para os ouvintes no ensino de Libras.

Desta forma, quando produzidos todos os materiais (áudio) visuais propostos, deverá se pensar em outras formas de vinculação destes além da plataforma *YouTube*, visando atingir diretamente universidades e escolas inclusivas.

4. CONCLUSÕES

Visto o que já fora posto e realizado pela pesquisa, o projeto de produção de material (áudio) visual em Libras vê o vídeo como um meio de acessibilidade para promover a adaptação de histórias do folclore brasileiro na língua de sinais. Todo o processo envolve pesquisa tanto na área de Libras, quanto nas áreas complementares. A adaptação das histórias acaba por acrescentar aspectos relacionados à cultura surda, provendo além do acesso das pessoas surdas a um conteúdo antes destinado aos ouvintes, também o acesso das pessoas ouvintes à cultura surda, assim como promove o ensino da língua de sinais, bem como a produção de conhecimentos importantes nesta área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDWELL, D. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas: UNICAMP, 2013. Cap.1 e 6, p.11-28

FRANCO, I; BESSA, J; & CAMARGO, L. **Recursos (áudio) visuais para o ensino a distância da Língua Brasileira de Sinais: relato de experiência**. Minas Gerais: PUC Minas, 2011.

YEHEZKEL, R. T. **Belas Lendas Brasileiras**. Ilustrações Isabela Fernandes. Belo Horizonte: 2002.

2 Referência tirada da página do projeto no facebook:
<https://www.facebook.com/pg/projetomaoslivres/about/?ref=page_internal> acesso em 01 de agosto de 2017.